

SOROCONVERSÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE TERESINA – PI

Amanda Maria da Conceição Moura (bolsista do PIBIC/CNPq), Lidiane Monte Lima (colaborador UFPI-PI), Telma Maria Evangelista de Araújo (Orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI)

INTRODUÇÃO: A hepatite viral B constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública em todo o mundo, além disso, estima-se que cerca de 300 milhões de indivíduos sejam portadores crônicos desse vírus e que 2 milhões morram anualmente pela doença e no Brasil, 1% a 3% da população são infectados cronicamente pelo vírus da hepatite B (VHB) (OSTI; MARCONDES-MACHADO, 2010). Alguns grupos são particularmente expostos ao VHB, como os profissionais da área da saúde. Conforme Oliveira e Pontes (2010), após a exposição parenteral com uma agulha ou objeto cortante contaminado com sangue, o risco de adquirir infecção pelo VHB é 30% maior do que o observado para o HIV que é de 0,3% e para VHC que chega a 1,8%. Para Martins e Barreto (2003), a não utilização ou a utilização inadequada dos equipamentos de proteção individual, juntamente com o descaso dos profissionais em vacinar-se contribuem para a transmissão de doenças infecciosas como a hepatite B. A vacina contra hepatite B é altamente imunogênica. As três doses de vacina induz anticorpos protetores (anti-HBs \geq 10 mUI / mL) (DINELLI; MORAES-PINTO, 2008). Diante dessa problemática, este estudo tem como foco a situação vacinal e a soroconversão à vacina contra hepatite B em profissionais de enfermagem engajados nos serviços de urgência e emergência de Teresina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento transversal desenvolvida por meio de inquérito soropidemiológico seguindo o proposto pelo projeto tipo “guardachuva” do qual esta proposta se origina, cujo título é: “Soroprevalência da hepatite B em profissionais de enfermagem dos serviços de urgência e emergência de Teresina/PI”. O cenário da pesquisa foram cinco hospitais da Fundação Municipal de Saúde que prestam atendimento de urgência e emergência como: Promorar, Dirceu Arcoverde, Buenos Aires, Parque Piauí e Satélite. A população da pesquisa foi composta pelo universo de profissionais de enfermagem (n=360), os quais estão distribuídos em três categorias: enfermeiros (n=44), técnicos (n=190) e auxiliares (n=83). Esta atividade foi desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira uma entrevista com a aplicação de formulário e na segunda, foi realizada a coleta de sangue para pesquisa do marcador Anti-HBs. Todas as amostras foram testadas para detecção do marcador viral Anti-HBs, conforme orientação do Laboratório Central do Piauí (LACEN/PI). Os dados foram digitados e analisados com a utilização do aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 19. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson (χ^2) com nível de significância ($p < 0,05$) para identificar possíveis associações. Além disso, foi utilizado o V-Cramer, que é uma medida do efeito de associação entre duas variáveis categóricas (FIELD, 2009). Foi solicitado aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com os preceitos de ética, em pesquisa com seres humanos, estabelecidos pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 317 profissionais que participaram do estudo, 121 (38,2%) estavam na faixa etária entre 41 a 50 anos. Quanto ao gênero predominou o sexo feminino com 229 (94,3%). Estes dados vêm ao encontro dos resultados da pesquisa de Gentil (2009), os quais

mostram que apesar de no início do século XX a enfermagem ser exercida por homens e mulheres, esta tornou-se predominantemente feminina. Na variável, categoria profissional, os técnicos de enfermagem se constituem na maioria representando 59,9% da amostra. Esse dado confirma o observado no estudo de Vilar (2008), demonstrando que na história da evolução da enfermagem no Piauí a quantidade de enfermeiras diplomadas no ensino oficial padrão não era suficiente para dar conta da demanda. Com relação ao tempo médio de profissão no serviço de urgência e emergência a expressiva maioria (80,8%) tem de um a 20 anos com média de 11,0 anos de idade. Ribeiro (2002) e Araújo, Paz e Griep (2006), afirmam que quanto maior o tempo de trabalho, especialmente se for em serviço de urgência e emergência, maior o risco de contaminação por acidentes, visto que a rotina do serviço faz com que a atenção na realização das práticas diminua. 51% referiu ter o esquema vacinal completo contra hepatite B, enquanto 33% apresentaram esquema incompleto e 7% não receberam nenhuma dose da vacina. A não realização do esquema completo é um fato que ocorre frequentemente na vacinação contra hepatite B, seja por, seja pela ideia de que uma única dose já confere imunidade (MOREIRA et al, 2007). Os enfermeiros representam a categoria profissional com a maior cobertura vacinal para Hepatite B (70,5%), seguido dos técnicos (48,4%) e auxiliares (47,0%). No estudo realizado por Silva *et al* (2003) também observaram menor prevalência da vacinação entre serviços gerais e auxiliares de enfermagem, o que foi relacionado à baixa escolaridade das categorias, e maior prevalência da vacinação nas ocupações com maior grau de escolaridade. A transfusão de sangue foi apontada como a principal forma de transmissão da Hepatite B, seguida da transmissão sexual e acidentes ocupacionais. Ressalta-se que todas as categorias responderam que a transmissão oro-fecal representa umas das formas de transmissão da Hepatite B. Assim, observou-se também que alguns participantes do estudo não têm muita clareza a respeito dos modos de transmissão da hepatite B confundindo-a com a hepatite A. Quando investigados sobre a realização de sorologia para hepatite B 91,6% dos auxiliares de enfermagem destacaram-se por nunca ter realizado este exame e os enfermeiros representaram 31,8% cuja sorologia já havia sido realizada. É importante que os trabalhadores da saúde conheçam o seu estado sorológico relacionado à hepatite B, pois, em caso de não resposta à vacinação primária, devem repetir novo esquema e retestar no período adequado (BONANNI; BONACCORSI, 2001; GARCIA; FACCHINI, 2008). Ao avaliar-se a resposta sorológica à vacina contra hepatite B, pode-se verificar que o profissional enfermeiro foi o que mais soroconverteu (80%) e o percentual de auxiliares e técnicos que não apresentaram soroconversão foi relativamente alto (31,7% e 32,6%), respectivamente. De acordo com Antunes, Macedo e Estrada (2004) existem não respondedores que por mais que sejam revacinados nunca atingirão valores superiores a 10 mUI/ml. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a necessidade de capacitação dos trabalhadores do setor de urgência e emergência em treinamento e educação, resgatando aspectos de promoção da saúde, prevenção de doenças, biossegurança, saúde e segurança no trabalho, incluindo esclarecimentos acerca dos benefícios da vacinação contra a hepatite B e a respeito da necessidade do monitoramento da resposta vacinal. **REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, H.; MACEDO, M.; ESTRADA, A. taxa de cobertura vacinal com imunização para o vírus da hepatite b. **Acta Med Port.** v.17, p. 303-308, 2004.

ARAÚJO, T. M. E; PAZ, E. P. A; GRIEP, R. H. Cobertura vacinal dos profissionais de saúde de um curso de especialização em saúde da família do Piauí. **Rev. Anna Nery. E. Enferma.** v.10, n. 1, p. 95-100, 2006.

BONANNI, P.; BONACCORSI, G. Vaccination against hepatitis B in health care workers. **Vaccine.** v.19, p.2389-94, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução 196/96. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 1996.

DINELLI, M.I.S.; MORAES-PINTO, M.I. Seroconversion to hepatitis B vaccine after weight reduction in obese non-responder. **Rev. Inst. Med. trop.** São Paulo, v. 50, n. 2, p. 129-130, 2008.

FIELD, A. **Descobrimdo a estatística usando SPSS.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, L.P; FACCHINI, L.F. Vacinação contra a hepatite B entre trabalhadores da atenção básica à saúde. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, 2008.

GENTIL, R.C. O enfermeiro não faz marketing pessoal: a história explica por quê? **Rev Bras Enferm,** Brasília, v.62, n.6, p. 916-8, 2009.

MARTINS, A. M. E. B. L.; BARRETO, S. M.. Vacinação contra a hepatite B entre cirurgiões dentistas. **Rev. Saúde Pública,** São Paulo, v. 37, n. 3, 2003.

MOREIRA, R. C., et al. Soroprevalência da hepatite B e avaliação da resposta imunológica à vacinação contra a hepatite B por via intramuscular e intradérmica em profissionais de um laboratório de saúde Pública. **J Bras Patol Med Lab.** v. 43, n. 5 p. 313-318, 2007.

OLIVEIRA, L.C.M.; PONTES, J.P.J. Frequency of hepatitis B immunity and occupational exposures to body fluids among Brazilian medical students at a public university. **Rev. Inst. Med. Trop.** São Paulo, v. 52, n. 5, p. 247-51, 2010.

OSTI, C.; MARCONDES-MACHADO, J. Vírus da hepatite B: avaliação da resposta sorológica à vacina em funcionários de limpeza de hospital-escola. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.15, p.1343-1348, 2010.

RIBEIRO, J. G. L. Necessidade de adoção de uma política de imunização para acadêmicos de medicina: A situação da faculdade de ciências médicas de Minas Gerais. 60f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG), 2002.

SILVA, R. J. O. *et al.* Vacinação anti-hepatite B em profissionais da saúde. **DST J Bras Doenças Sex Transm** 2003.

VILAR, B.M.; BORGES, L.D.V.N.M.; SANTOS, A.M.R. Escola Maria Antoinette Blanchot e institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí. **Rev Bras Enferm,** Brasília, v.61, n.5,p. 647-52, 2008.

Palavras-chave: Hepatite B. Vacinação. Epidemiologia.